

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Editora**
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínuo que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célide Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25	324
OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Josiane Faganello</i>	
<i>Eli dos Reis</i>	
<i>Maria Inês Pereira Guimarães</i>	
CAPÍTULO 26	336
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
<i>Rosemery Celeste Petter</i>	
<i>Taciana Mirna Sambrano</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	350
SOBRE OS AUTORES	351

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017

Mara Lúcia Ramalho

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, DEAD/UFVJM
Diamantina – Minas Gerais

Everton Luiz de Paula

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, DEAD/UFVJM
Diamantina – Minas Gerais

Kyrleys Pereira Vasconcelos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, DEAD/UFVJM
Diamantina – Minas Gerais

RESUMO: O objeto do artigo em questão é parte de um estudo que vem sendo realizado na Diretoria de Educação a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – DEAD/UFVJM desde 2013, com o objetivo de registrar o processo de construção do arcabouço legal e pedagógico para a EAD na UFVJM. O mesmo serviu-se do ponto de vista metodológico do estudo de caso, cujo o desenvolvimento se deu em quatro fases: delimitação da unidade-caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados; a elaboração do relatório e por fim a socialização dos resultados em eventos e revistas científicas. No que se refere aos resultados pode-se indicar as seguintes considerações que serão apresentadas nas seguintes categorias: O desenvolvimento de um processo técnico junto ao MEC, a CAPES

e a UAB; A construção/reconstrução da imagem de um professor de EAD do ponto de vista legal e pedagógico; As Tecnologias da Informação e Comunicação e a (re)construção do imaginário sobre a sala de aula virtual. Como contribuição do estudo para a institucionalização da Dead na UFVJM pode-se indicar como produto a construção de um guia para o professor contendo orientações legais e pedagógica, que pode ser considerada produto desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Educação a Distância; Políticas Públicas Educacionais.

1 | INTRODUÇÃO

O objeto do artigo em questão é parte de um estudo que vem sendo realizado na Diretoria de Educação a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – DEAD/UFVJM desde 2013, com o objetivo de registrar o processo de construção do arcabouço legal e pedagógico para a EAD na UFVJM. Desde então, a cada ano o processo é analisado pela equipe pedagógica da diretoria que estabelece uma questão para nortear o olhar dos pesquisadores.

Em 2016 tendo em vista o contingenciamento financeiro dos recursos advindos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, bem como a lógica de estruturação da EAD na UFVJM, surge a

necessidade de reflexão sobre tal processo, que se concretiza para fins do estudo em questão, na indagação que ora norteia a construção do presente artigo, a saber: as estratégias legais e pedagógicas utilizadas pela DEAD/UFVJM no contexto histórico de 2016 à 2017 encontram-se alinhadas às políticas públicas brasileiras para a EAD?

A referida pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, tendo em vista que a UFVJM é uma instituição “nova” do ponto de vista da estruturação física e da ampliação da oferta dos cursos, que se deu em 2007, a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, buscando elevar a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

A referida proposta teve como objetivo a adesão da UFVJM ao REUNI, que assumiu o compromisso de realizar as mudanças de forma planejada e participativa, comprometendo-se com a excelência da qualidade do ensino, o que culminou no investimento na estrutura física e em recursos humanos, organizados sua estrutura acadêmico-curricular, renovar seus paradigmas de caráter epistemológico e metodológico; assumindo o desafio de novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Portanto, esse trabalho é uma significativa estratégia para a organização dos dados, preservando o objeto estudado em seu caráter unitário, sem deixar de levar em conta a sua inserção em um contexto comum as demais universidades que de igual forma são vinculadas à UAB, em território brasileiro.

Para efeito de conhecimento acerca da referida trajetória, cabe mencionar que em 2013 o estudo teve como enfoque movimentos que, na percepção dos autores, seriam fundamentais para a compreensão do processo de implantação. Entre esses movimentos, foi possível chegar às constatações indicadas por Ramalho; Reis; Nogueira (2013), a saber: definição acerca da concepção ou às concepções de organização da EAD/UFVJM, mapeamento das condições socioeconômicas, geográficas e educacionais da população cujos polos de apoio Presencial se localizavam; construção de um perfil para a equipe de docentes e técnicos da DEAD/UFVJM, organização de um sistema de tutoria que de fato conseguisse realizar a mediação entre a UFVJM e os acadêmicos e a organização didático/pedagógica dos cursos.

Tais constatações na perspectiva de Ramalho; Paula e Vasconcelos(2017) foram estruturantes para a construção de novas estratégias nos anos posteriores, tendo em vista que cada contexto histórico e político, traz consigo um conjunto de demandas que acaba por exigir dos envolvidos no processo (docente, tutor, discente, coordenador de curso, diretor, coordenação pedagógica, coordenação de tutoria, equipe multidisciplinar) a formação de novas habilidades e competências, objetivando a continuidade da oferta dos cursos com a qualidade conforme prima o Referencial de Qualidade para Educação

superior a Distância – 2007 que muitas vezes passa pelo desafio de superar paradigmas e romper barreiras cujos pilares encontram-se pautados nas forças de poder invisíveis que perpassam as relações.

Neste sentido, não se poderia deixar de suscitar um pressuposto de Bobbio (1997, p. 11), que bem explicita o que se oculta nas relações ano a ano na EAD, demonstrando que

ao lado do poder econômico e do poder político, o poder ideológico, que se exerce não sobre os corpos como o poder político, jamais separado do poder militar, não sobre a posse de bens materiais, dos quais se necessita para viver e sobreviver, como o poder econômico, mas sobre as mentes pela produção e transmissão de ideias, de símbolos, de visões de mundo, de ensinamentos práticos, mediante o uso da palavra.

Tomando-se como referencial tal pressuposto e as relações de poder que perpassam os movimentos legais e pedagógicos vivenciados pela DEAD/UFVJM, no ano de 2014 ocorre a continuidade do estudo que segundo Ramalho; Paula e Vasconcelos (2017) teve a finalidade de realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da interação entre a teoria e a prática na formação docente em cursos na modalidade a distância, mediante a necessidade de organizar uma política para a implantação de cursos na modalidade a distância na UFVJM.

Deste movimento, chegou-se à constatação sobre uma importante categoria teórica, para nortear o desenvolvimento do estudo em questão, a saber: a capacidade de reflexão e a interação entre teoria e prática constituem-se em elementos essenciais para a formação docente.

No ano de 2015, o estudo teve como objetivo contribuir para a compreensão de significativos indicadores que fundamentam os processos de formação continuada de docentes ingressantes em cursos na referida modalidade. De tal forma, chegou-se à organização de três significativas categorias: A construção virtual de uma sala de aula, a construção virtual da imagem de um professor e a construção virtual das relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (RAMALHO; BARACHO; REIS, 2015).

Neste momento histórico em que as interferências políticas e econômicas se dobram sobre a supracitada modalidade, no sentido de exigir das mesmas maior astúcia para a continuidade e permanência do processo de formação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que vem reafirmar o lugar de tal modalidade no processo de formação, por tal motivo não se poderia deixar de mencionar a importância do Art. 80 da conforme se vê a seguir

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Sendo assim, se apresenta o objeto do artigo em questão que versa sobre os processos legais e pedagógicos vivenciados pela Diretoria de Educação a Distância da UFVJM, no contexto de 2016 – 2017.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Não se poderia realizar uma discussão sobre a inserção nacional da educação a distância no contexto brasileiro, sem a apresentação de quatro significativos documentos, que se constituem marcos legais, em prol ao processo de institucionalização de tal modalidade no cenário da educação brasileira, a saber: a Constituição de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de dezembro de 1996, a Lei 5.622 de 19 de Dezembro de 2005 e nº 1, de 11 de Março de 2016 e para tal, far-se-á tal construção textual mediante a contextualização histórica, tomando-se como referencial o contexto de promulgação da Constituição de 1988.

Em 1985 com o reestabelecimento da democracia ocorre uma modernização da sociedade civil, que se tornou mais democrática e conseqüentemente aderiu a novos padrões didáticos de produção das políticas públicas. Na área de educação esses novos padrões recebem apoio da Constituição promulgada em 1988 e introduz um novo ideário no que se refere a educação, em especial, no Art. 205 que menciona que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Neste sentido, na tentativa de viabilizar a ampliação da oferta da EAD no Brasil, nos anos 90, momento em que a LDB – 9.394/96 é divulgada amplamente no cenário nacional, a referida modalidade, é indicada em seu Art. 80 como uma possibilidade de formação para cursos no ensino fundamental para jovens e adultos e ensino superior.

Assim, legal e historicamente a educação a distância no Brasil, tem sido tratada

como uma modalidade com especificidades e que, portanto, necessita de um tratamento administrativo, financeiro, pedagógico e político diferenciado, conforme reforça o § 4º do Art. 80 (LDB 9394/96), em contraposição à educação entendida como “convencional”, ou “presencial” (TORI, 2009, p. 25).

Então conforme se pode perceber desde a promulgação da Carta Magna de 1988 até os anos 2000, muitos foram os desafios vivenciados pela EAD, na tentativa de uma institucionalização de tal modalidade, entre eles pode-se mencionar como de maior impacto a mudança de paradigma que pressupõe que se extrapole a visão de que atuar de forma política e pedagógica na Educação a Distância e reproduzir práticas antes desenvolvidas nas modalidades semi-presencial e presencial, mas é buscar a superação por meio de ações que se pautem em processo de transposição didática.

O contexto de 2000 foi considerado um período de grande importância para a reflexão de que a EAD muito mais do que se pautar em somente uma proposta de governo, deveria ser percebida como uma política pública, auxiliar na proposta de formação dos profissionais da educação básica em nível superior.

Em apoio a tal percepção, o primeiro Plano Nacional de Educação instituído, por meio da Lei nº 10.172 de janeiro de 2001 estabelece que entre as suas prioridades menciona “a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis e a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública” (BRASIL, 2001).

O referido Plano com força de lei ao traduzir tal exigência, traz para todas as modalidades da educação (presencial, semi-presencial e a distância), responsabilidades e demandas diferenciadas, em especial a EAD por trabalhar com metodologias que primam pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, acaba por favorecer o acesso ao ensino superior para pessoas de diferentes regiões do país, que fazem a opção em não deixar os seus territórios, tendo em vista o contexto pessoal, profissional e geográfico que encontram-se inserido.

Assim, um significativo exemplo a se mencionar como um importante avanço para a elaboração de políticas educacionais é o art. 214, da emenda Constitucional n.59, que

estabelece o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País. VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto (Incluído pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

Neste contexto, na busca do atendimento à universalização do atendimento escolar, previsto nos documentos que regem a organização da oferta da educação, o Brasil a

educação a distância, é elevada ao status de significativa oportunidade de atender em todos os níveis, em sistemas formais e não formais de ensino, um grande quantitativo de estudantes.

Neste cenário, a EAD ganha o status de modalidade capaz de diminuir tais desigualdades e possibilitar o acesso de um grande contingente de pessoas aos espaços universitários sem, no entanto, perder a qualidade necessária a tal processo tendo em vista a redução da distância física inerente aos processos de educação.-

Não se pode desta forma, negar que neste processo muitas foram as situações de oferta que contribuíram para a construção de um ideário em relação à cursos EAD vinculados a um dúbio sentido, por um lado uma possibilidade de ampliação da formação e por outro uma ação que deixa dúvidas, afinal o que garante a atuação de um professor na EAD? Assim, ainda no contexto de 2000, em busca da construção de um padrão de qualidade que pudesse garantir por um lado a institucionalização da EAD no Brasil e por outro a alteração no imaginário que se criou em torno da modalidade.

3. A EAD NO BRASIL NO CONTEXTO POSTERIOR AO ANO 2000

Conforme dito anteriormente a LDB/96 por meio do seu Art. 80 traz uma inovação no sentido de se pensar em no reconhecimento legal da EAD, como uma modalidade auxiliar nos processos de formação inicial e continuada e por assim ser a partir do pressuposto legal, passa a ser assegurada no contexto nacional, mediante um consórcio denominado Rede de Educação Superior a Distância, no estado do Rio de Janeiro, conforme se pode constatar

2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro (ALVES, 2011, p. 89).

A supracitada passagem confirma que nos anos 2000 intensifica-se a oferta da EAD no Brasil, conforme explicitado anteriormente e como parte do processo de legalização da modalidade e institucionalização das mesmas no contexto acadêmico, surge a necessidade de um decreto que regulamentasse o art. 80 da LDB/96. Neste contexto é implementado o decreto 5.622 de 19 de Dezembro de 2005. Tal resolução caracteriza a Educação a Distância em suas disposições gerais Art. 1º como uma “modalidade da educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Após tal movimento, o Ministério da Educação (MEC) passa a investir recursos na organização de cursos na modalidade a Distância, entre eles pode-se mencionar: Pró-

Letramento e o Mídias na Educação. Essas experiências incentivaram a criação de um novo sistema no Brasil que ampliasse a formação inicial e continuada por meio da oferta da educação pública e gratuita, momento em que culmina o surgimento do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para camadas da população com dificuldade de acesso à formação universitária devido algum motivo específico, como por exemplo, a distância de uma universidade. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica tem prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). Para tal, fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e as instituições federais de ensino, estimulando a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Até então contextualiza-se a supracitada modalidade em âmbito nacional do ponto de vista legal, mas tendo em vista o desejo de que se estabelecesse um padrão mínimo de qualidade para os cursos ofertados, quer seja nas instituições públicas ou privadas, em 2007 presencia-se a construção de um documento denominado Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, que passa a cumprir a função de nortear a organização pedagógica, e estabelecer os princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade.

Embora este referencial seja um documento sem força de lei, encontra-se respaldado no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007, se tornando então um dos mais importantes pilares para fundamentar a prática de especialistas do setor, das universidades e empoderar a sociedade. Segundo Brasil (2007) por meio do acesso a um conjunto de definições e conceitos de modo presente no supracitado referencial que, de um lado, garanta a qualidade nos processos de educação a distância e, por outro, coíba tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade.

Por tal perspectiva, uma consideração importante a se fazer é que no Brasil a referida esquematização parece didática, tendo em vista que este é um longo processo que permite a visualização desde a inclusão da política na agenda governamental até a avaliação da sua real efetividade. A institucionalização da EAD no Brasil como tal política se efetivou

por meio de uma política da UAB e sua permanência depende da anuência financeira de uma ação governamental, mesmo sendo direito instituído em todos os supracitados documentos.

4 | DO CONTEXTO NACIONAL AO ESPAÇO REGIONAL: A EAD NA UFVJM

Permita nos lembrar o leitor que o objeto do artigo em questão apresenta como recorte temporal o contexto de 2016 à 2017, momento que sucede a criação do aparato legal e pedagógico, citado anteriormente, assim neste momento cria-se para a EAD outra demanda para superação a sobrevivência institucional mediante a escassez de recursos, advindos da UAB, sem perder a qualidade.

Diante a tal desafio, neste contexto, estabeleceu-se como problemática norteadora do presente estudo: o registro das estratégias legais e pedagógicas utilizadas pela DEAD/UFVJM no contexto histórico de 2016 à 2017 encontram-se alinhadas às políticas públicas brasileiras para a EAD?

Assim, a DEAD/UFVJM, faz a opção e define como estruturante para, o alinhamento entre a legislação Nacional e a necessidade de viabilizar internamente o uso de alguns destes pressupostos legais a construção de um padrão interno que resguarde as demandas das licenciaturas em oferta, bem como do bacharelado, a saber: Matemática, Física, Química e Administração Pública.

De tal forma ocorre que a partir de 2016 elementos presentes nos pressupostos nacionais, passam com maior intensidade a fazer parte da otimização pedagógica das ações dos docentes, discentes e tutores na DEAD/UFVJM. Em nome de tal articulação as resoluções internas da UFVJM, começam a ser reestruturadas, tal como o próprio instrumento de avaliação docente, os Projetos Políticos e Pedagógicos dos Cursos, o Plano de Desenvolvimento Institucional, a estrutura dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA, a proposta de formação dos profissionais envolvidos na proposta, passam a reconhecer o potencial formador da Diretoria e a mesma ganha um tópico de discussão no PDI e do ponto legal e pedagógico nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem- AVAs passam a ser entendidos como um espaço em que se concretizam as relações de ensino e aprendizagem e ainda as opções políticas e pedagógicas de cada docente.

Assim, em 2016 volta-se a reflexão sobre todos os supracitados documentos, mas faz-se a opção pelo recorte para efeito do estudo em questão na análise das estratégias legais e pedagógicas utilizadas pela DEAD/UFVJM no contexto histórico de 2016 à 2017 encontram-se alinhadas às políticas públicas brasileiras para a EAD, tomando-se como instrumento, o AVA, tendo em vista no mesmo estar presente concepções, paradigmas comuns ao imaginário dos envolvidos e ainda ser este o espaço onde aquilo que se lhe apresenta subjetivo em sua individualidade, precisava então dialogar com o coletivo, pois nele as práticas pedagógicas e políticas se concretizam e se tornam real, mediante a utilização das tecnologias da Informação e Comunicação.

Espaço este que neste processo de viabilizar os registros da articulação entre os

aspectos legais e pedagógicos ganha prioridade institucional em 2016 e neste estudo se torna uma das questões norteadoras, necessária para a compreensão da problemática que se apresenta: o AVA dos professores em atuação na DEAD/UFVJM realizam uma articulação entre as questões legais e pedagógicas? Quais elementos foram identificados em tais espaços que demonstram a interação entre as questões legais e pedagógicas?

Ora a discussão sobre o AVA é considerada muito complexa, tendo em vista que trabalhar em tal conceito exige dos envolvidos no processo de formação, a capacidade de transposição dos elementos comuns às salas de aula presencial para uma adaptação aos cursos em EAD, pois de acordo com Santos (2003), apesar do AVA ser, atualmente, muito utilizado, seu conceito não é tão claro e merece atenção.

De modo geral, um AVA refere-se ao uso de recursos digitais de comunicação, principalmente, através de softwares educacionais via web que reúnem diversas ferramentas de interação (OLIVEIRA et al., 2004; VALENTINI, SOARES, 2005), no entanto, não se pode perder de vista que a organização do mesmo reflete assim como na sala de aula na modalidade presencial as concepções que fundamentam o fazer docente e se assim entendido não existe uma separação entre as questões legais e as pedagógicas, mas um diálogo permanente entre as mesmas.

A opção pelo uso de um AVA, para servir de espaço culturalmente denominado de sala de aula, traz para a os envolvidos o desenvolvimento de capacidades que extrapolam o convencional, não basta simplesmente o domínio dos conteúdos programáticos, mas também a técnica para conseguir disponibilizá-los aos discentes e uma visão política de que será necessário quebrar paradigmas.

A DEAD/UFVJM por entender a inter-relação que existe entre a legislação em vigência no Brasil e o fazer pedagógico, realizou em 2016 a opção por definir junto à equipe de coordenadores de curso, docentes, equipe pedagógica e multidisciplinar alguns elementos necessários/característicos para a organização de um AVA, tendo em vista especificidades comuns a tal ação.

Após a clareza em torno da ideia de que a atuação na EAD na condição de docente exige um conjunto de habilidades que extrapolam a articulação pedagógica, faz-se necessário entender que ao discente da EAD é exigido, portanto, a flexibilidade de realizar seus estudos no local e horário que melhor convém, o que não significa que o mesmo não terá nesta modalidade que disponibilizar tempo para a realização de leituras e outras atividades previstas pelo curso.

No entanto, o diferencial é que o faz com maior autonomia. Essa questão da autonomia é um dos pontos que tem feito a educação a distância tornar-se alvo de severas críticas, pois muitos aqueles que às vezes erroneamente atribuem a este conceito um sentido contrário, muito próximo da não construção de uma rotina de estudos. Como se fosse possível, conseguir realizar a gestão do seu tempo, para concluir com êxito as atividades previstas como obrigatórias pelos cursos, sem um planejamento.

5 | PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão, do ponto de vista metodológico, se caracteriza como um estudo de caso que ocorre no contexto de 2016 à 2017 na DEAD/UFVJM com o objetivo de viabilizar o registro da criação de um aparato legal e pedagógico, na supracitada instituição que se articule com o cenário Nacional. Assim neste momento cria-se para a EAD outra demanda para superação a sobrevivência institucional mediante a escassez de recursos, advindos da UAB, sem perder a qualidade.

Tendo em vista o grande contingente de informações obtidas e na tentativa de garantir o rigor metodológico, para efeito da produção do presente artigo, far-se-á um recorte temporal em informações produzidas no período de 2016-2017. Entendendo que somente será objeto de análise neste texto aquelas que fazem interface com o objeto em discussão, a saber: quais ações desenvolvidas pela DEAD/UFVJM manifestam a preocupação com a adaptação de legislações cuja essência faz uma interface com o ensino presencial.

O estudo em questão encontra-se organizado em quatro fases que mostram o seu delineamento, em conformidade aos pressupostos de Gil (1995), a saber: 1ª etapa – delimitação da unidade-caso; 2ª etapa – coleta de dados; 3ª etapa – seleção, análise e interpretação dos dados; 4ª etapa – a elaboração do relatório e por fim a socialização dos resultados em eventos e revistas científicas.

6 | DISCUSSÃO

Conforme dito anteriormente neste artigo por se tratar de um estudo de caso, serão priorizadas discussões organizadas a partir de uma importante questão: o registro das estratégias legais e pedagógicas utilizadas pela DEAD/UFVJM no contexto histórico de 2016 à 2017 encontram-se alinhadas às políticas públicas brasileiras para a EAD?

6.1 Documentos infraconstitucionais e a implantação da EAD/ UFVJM

A EAD chega a UFVJM no ano de 2009, por meio de dois importantes movimentos, a saber: o desenvolvimento de um processo técnico junto ao MEC, a CAPES e a UAB e tal movimento externo desencadeia um segundo que ocorre de forma paralela: trata-se da revisão de alguns documentos internos na UFVJM e conseqüentemente a criação de novas estratégias administrativas e pedagógicas.

6.1.1 O desenvolvimento de um processo técnico junto ao MEC, a CAPES e a UAB

Os documentos listados a seguir tratam das legislações referentes à instalação da EAD na UFVJM junto aos diferentes órgãos, MEC, CAPES e UAB são mostradas no Quadro 1:

Resolução	Ementa
<i>Diário oficial da União</i> – ISSN 1677-7069. Nº 241, quinta-feira, 17 de dezembro de 2009.	Cooperação Técnica CAPES UFVJM
Termo de Cooperação UAB – UFVJM - Diário oficial da União – Seção 3 (Nº 77, segunda-feira, 26 de abril de 2010).	Processo No-23038.002442/2010-49 Espécie: Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES CNPJ: 00.889.834/0001-08 e a UFVJM, CNPJ: 16.888.315/0001-57, Objeto: Estabelecer compromisso visando à implementação Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), na UFVJM. Data de Assinatura: 20/04/2010. A Vigência do presente instrumento será de 05 (cinco) anos, contados a partir da data de sua assinatura. Jorge Almeida Guimarães – Presidente – CAPES e Pedro Angelo Almeida Abreu – Reitor – UFVJM.
Diário oficial da União – ISSN 1677-7042. Nº 234, quarta-feira, 8 de dezembro de 2010.	Credenciamento da EAD na UFVJM no MEC.
Resolução nº 05 – CONSEPE, de 20 de Maio de 2011.	Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.
Resolução nº 24 – CONSEPE, de 13 de Setembro de 2012.	Inclui o Art. 73-A no Capítulo VI e o Art. 106-A no Capítulo XII, sobre os cursos ofertados na modalidade a distância, alterando o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

Quadro 1: Documentos (construção externa a UFVJM)

Fonte: Acervo do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino a Distância-GEPEAD (UFVJM)

6.1.2 Revisão de Documentos Internos na UFVJM

Dentre os documentos internos da Diretoria da instituição que dizem respeito a criação da identidade da EAD na UFVJM encontram-se os listados no Quadro 2:

Resolução	Ementa
Criação de projetos pedagógicos – Outubro de 2009.	Criação dos projetos pedagógicos para as licenciaturas (Matemática, Física e Química) e Bacharelado (Administração Pública).
Resolução nº 33 – CONSU, de 06 de Novembro de 2009.	Aprova a criação dos Cursos de Graduação à Distância – EAD da UFVJM.
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2012-2016 – Comissão de Redação Final (Portaria 1329 de 05 de setembro de 2011).	Capítulo 4 – Planejamento e Gestão da Inovação 118 4.1. Educação à Distância 4.2. Proteção, Inovação e Transferência de Tecnologias.
Resolução nº 22 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014.	Institui o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFVJM, revogando a Resolução n. 13/2010 do CONSEPE.
Reorganização dos projetos pedagógicos em 2016, em atendimento à Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015.	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Quadro 2: Construção Interna da UFVJM

Fonte: Acervo do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino a Distância-GEPEAD (UFVJM)

Partindo de tal alusão histórica, pode-se afirmar que o supracitado movimento administrativo e pedagógico ocorrido na DEAD/UFVJM uma significativa constatação, sobre um aspecto característico do contexto de 2016, “A construção/reconstrução da imagem de um professor de EAD do ponto de vista legal e pedagógico”, discutido na sequência.

6.2. A construção/reconstrução da imagem de um professor de EAD do ponto de vista legal e pedagógico

Não seria possível ao se tratar de tal temática, não relacionar como a alteração na imagem que a sociedade expressa por meio das propostas de formação de professores e na legislação vigente no Brasil sobre a reorganização do papel do professor, em especial, para o atendimento das demandas da EAD.

Tendo em vista o referido processo que é dinâmico em atendimento as transformações no contexto social e educacional, em cada contexto histórico alguns elementos passam a ser identificados como necessários à formação docente, fato é que periodicamente os aparatos legais que normatizam a organização dos cursos, bem como as diretrizes de formação de professores, vão sendo atualizadas, a exemplo pode-se mencionar a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, que atualiza tais perspectivas, mas continua dando a importância da interação entre teoria e prática e a capacidade de reflexão ao longo dos processos de formação.

A reflexão é entendida neste estudo na perspectiva de Pimenta e Gherdin (2002) como uma característica dos seres humanos, por sinal é isso que o diferencia dos outros animais. Porém, a expressão professor reflexivo, desde o início dos anos 1990, passou a fazer parte do cenário educacional, tornando-se uma concepção tão vulgar que, a partir daí, rotular um professor como reflexivo passou a ser um ato recorrente. No entanto, a implicação de o educador se deixar levar pelos modismos de sua época, sem realizar uma reflexão teórica sobre a prática, interfere na sua relação com o ensino. Por esta perspectiva, a não apropriação por parte do mesmo desse termo, indica que não ocorre o movimento de reflexão sobre sua ação, o que provoca o desenvolvimento de práticas pedagógicas fragilizadas.

Assim a equipe de professores em atuação na DEAD/UFVJM vem desde 2013 construindo um ideário do que é ser professor na modalidade a distância e buscando com tal ação a construção de uma identidade, anteriormente pautada em pilares do que é ser professor no ensino presencial.

É preciso o reconhecimento de que não é um processo fácil, pois pressupõe uma mudança de paradigmas. Na UFVJM um movimento que pode ilustrar esta necessária alteração refere-se a uma movimentação interna que vem ocorrendo desde 2014 em prol a alteração dos indicadores de avaliação docente, de forma a contemplar as especificidades na EAD.

Atualmente a avaliação docente vem sendo na instituição normatizada pela Resolução

nº 22 do CONSEPE, de 25 de Julho de 2014 e dispõe sobre o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFVJM, revogando a Resolução n. 13/2010 do CONSEPE.

Nesse sentido, não basta implantar simplesmente a EAD, mas faz-se necessário o investimento contínuo no desenvolvimento humano que priorize: capacidade de resolver problemas, de acessar as informações e de decisão; adaptação às mudanças do processo produtivo e competência para produzir, discriminar e interpretar informações e novos conhecimentos, bem como a capacidade de reflexão.

6.3 . As Tecnologias da Informação e Comunicação e a (re)construção do imaginário sobre a sala de aula virtual

O desenvolvimento do estudo em questão possibilitou a reflexão sobre a necessidade de se suscitar junto ao corpo de docentes da DEAD/UFVJM uma discussão sobre a criação de um modelo pedagógico que orientasse o planejamento e a organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem que contemplasse as especificidades da instituição em análise neste estudo.

De tal forma, buscou-se nesse processo como um importante ponto de partida o estudo de alguns modelos para que se pudesse então construir uma sala de aula virtual que considerasse os aspectos de relevância indicados nos pressupostos legais e pedagógicos mencionados anteriormente. Assim, foram discutidos os modelos bancário de comunicação; o modelo com ênfase em resultados e o modelo de educação horizontal com ênfase no processo (ANJOS, 2013).

Tal estudo culminou em uma organização de “*espelho*” para nortear a elaboração de uma sala de aula pelo docente construída em uma parceria da equipe pedagógica e da equipe multidisciplinar visando a construção de identidade para o AVA/UFVJM, bem como, na construção de um guia para o professor contendo orientações legais e pedagógica, que pode ser considerada produto desse estudo.

O referido documento explicita como essencial a construção de AVA/UFVJM que se leve em conta os indicadores: *Tópico Inicial* que possibilite ao cursista identificar informações básicas sobre o curso; tópico denominado *Primeiros passos* contendo informações sobre o Plano de Ensino e desenvolvimento da disciplina; *Blocos de Aulas* contendo espaço dialógico que viabilize a comunicação *online* entre os protagonistas necessários a oferta da EAD (professores, alunos e tutores, entre outros envolvidos no processo), além das informações sobre os conteúdos programáticos disponibilizados de forma a contemplar o movimento didático de introduzir, sistematizar e avaliar. Por fim, a *Biblioteca da Disciplina*, local em que os textos complementares encontram-se disponibilizados.

Nesse sentido, pode-se constatar que o contexto pedagógico e político devem resguardar uma articulação entre si, em especial buscando fundamentos nos pressupostos dos mesmos para nortear e qualificar o tipo de interação que se deseja, o tempo e a direção das estratégias necessárias para se efetivar a eleição de uma opção educacional mediada

pelos TICs para a convergência entre as práticas pedagógicas e políticas se pautam na representação da educação presencial e se consiga com tal ação a transposição didática necessária para o ensino e aprendizagem nos cursos da EAD.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que a educação a distância validada pela legislação brasileira amplia as possibilidades de reformulação das propostas de formação de professores, que presenciamos emergir no interior das instituições superiores, demandadas por mudanças no contexto social. Este movimento conduz as instituições de formação e, em especial, os profissionais envolvidos em tal processo, ao enfrentamento de dois desafios: reinventar sua instituição enquanto local de ensino, pesquisa e extensão inserindo neste contexto, questões específicas ao universo da EAD e reinventar a si próprios como pessoas e membros de uma profissão que necessita da alteração constante das habilidades e competências.

Estes precisam não apenas reinventar práticas pedagógicas, mas as relações profissionais que deem sustentação ao seu trabalho na instituição e o ideário construído até então sobre a sala de aula passando-se a se considerar a sala de aula virtual como um espaço possível para se processar as relações de ensino e aprendizagem, inclusive a construção do próprio olhar dos seus pares para o fazer pedagógico com as especificidades da EAD.

Em síntese, esta etapa do estudo que teve como objetivo realizar uma análise das ações desenvolvidas no contexto temporal de 2016-2017 com o intuito de registrar as estratégias legais e pedagógicas.

Do ponto de vista administrativo e pedagógico, a ideia é que as informações consolidadas pelo presente estudo possam indicar de forma mais pontual aos gestores da UFVJM e ao Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (COMFOR/UFVJM) elementos necessários à reflexão sobre a estrutura dos cursos de formação inicial e continuada na modalidade a distância, que a partir de então deverão se amparar na Resolução 02, de 1º de Julho de 2015 e ainda nos elementos internos identificados pelo estudo, de forma a promover alterações estruturais (políticas e pedagógicas) na lógica de organização institucional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância, v. 10, 2011.

AMABILE, A. E. N. **Políticas públicas**. In: CASTRO, C. L. F.; GONTIJO, C. R. B.; AMABILE, A. E. N. Dicionário de políticas públicas. Barbacena: EdUEMG, 2012. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/arquivos/2015%20-%20DICCIONARIO%20DE%20POLITICAS%20PUBLICAS%20VOL.%202.pdf> Acesso em: 9 jan. 2015.

ANJOS, Alexandre Martins dos. **Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado**

eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. MACIEL, Cristiano (Org). Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Curitiba: EdUFMT, 2013.

AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas Públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação.** In: SANTOS Junior, Orlando A. dos et al. Políticas Públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. Lei n.10172, de 9/1/2001. **Estabelece o Plano Nacional de Educação.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas; 1995.

KENSKI, Vani M. **Novas tecnologias na educação presencial e a distância.** In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). Educação a distância. São Paulo: Futura, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EAD no mundo.** In: LITTO, Frederic Michel; FORMIGA, Marcos Marciel(Org). Educação a distância: estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PIMENTA, S. G.; GHERDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 129-150.

RAMALHO, Mara Lúcia; REIS, Arlete Barbosa; NOGUEIRA, Ricardo Nogueira. **Contribuições para a compreensão sobre a formação de professores em cursos da modalidade a distância.** Interfaces da Educação, Paranaíba, MS, v. 4, n. 11, 2013. ISSN 2177-7691.

RAMALHO, Mara Lúcia; BARACHO, Cláudia; REIS, Arlete Barbosa. **Contribuições para a compreensão sobre a formação de professores em cursos da modalidade a distância.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 12., 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC-PR, 2015. Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas. Agência Financiadora: UAB- Universidade Aberta do Brasil.

RAMALHO, Mara Lúcia; PAULA, Everton Luiz de; VASCONCELOS, Kyrleys Pereira. **A construção de um olhar para a Educação a Distância na Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: um olhar sobre os aspectos legais e pedagógicos.** In: NUNES, Pinto (Org). Políticas Educacionais e Programas de Governo - aproximações e contradições. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017.

SILVA, Vanessa Nunes da; PEREIRA, Isabel Cristina Auler. **Políticas públicas e universidade aberta do Brasil.** In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10., 2013, Belém. Anais... Belém: UNIREDE, 11 a 13 de junho de 2013.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VIRILIO, Paul. **A bomba informática.** São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de Ead Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina-FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035